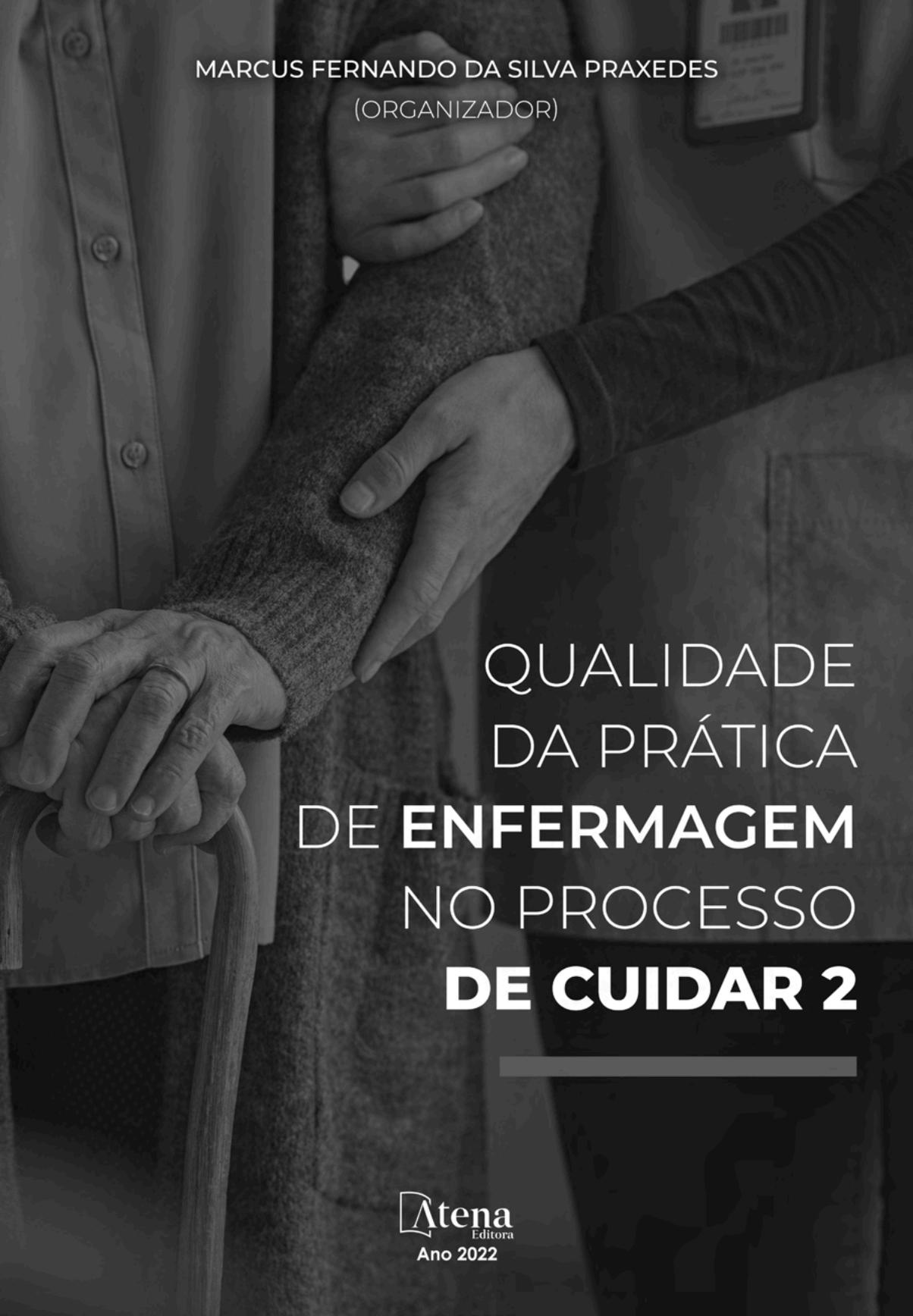


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini

Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos

Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADESAO DAS PRECAUCOES PADRAO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares

Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 15

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 18/02/2022

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências Naturais
Bragança, Pará

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências Naturais
<http://lattes.cnpq.br/7475600234195238>
<https://orcid.org/0000-0002-4888-3530>

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências Naturais
<http://lattes.cnpq.br/5657139166717129>
<https://orcid.org/0000-0001-5607-5835>

RESUMO: O termo sexualidade, em um sentido comum e popular, muitas vezes é tomado como sinônimo de sexo e relação sexual, também é caracterizado por um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano. Mediante a esse contexto, muitos jovens enveredam na busca do prazer com comportamentos que aumentam o risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e de uma gravidez não planejada, pois praticam com frequência o ato sexual sem proteção nenhuma. Dessa forma, este estudo traçou o perfil de uma população de universitários sobre os aspectos que envolvem o conhecimento sobre métodos de prevenção a IST e a gravidez não planejada,

assim como as práticas sexuais com relação ao sexo seguro. A partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, o estudo contou com a participação de 257 estudantes universitários do Campus de Bragança (UFPA), Pará. Observou-se que alguns estudantes citaram métodos preventivos que não protegem contra IST. Além disso, a maioria da população iniciou a vida sexual durante a adolescência, havendo também o registro de iniciação sexual durante a infância. Entretanto, observou-se que a maioria pratica o sexo seguro. Entretanto, houve relatos de homens e mulheres que praticaram o sexo desprotegido durante o primeiro ato sexual e em suas práticas atuais. Assim, noções informativas devem ser consideradas para auxiliar num melhor direcionamento das práticas sexuais, fortalecendo princípios de proteção contra IST e auxiliando a promoção de uma boa vida sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, vida sexual, métodos de prevenção, IST, universitários.

PROFILE AND SEXUAL PRACTICES OF UNIVERSITY STUDENTS: A CASE STUDY ON PREVENTIVE METHODS AT A UNIVERSITY IN NORTHERN BRAZIL

ABSTRACT: The term sexuality, in a common and popular sense, is often taken as a synonym for sex and sexual intercourse, it is also characterized by a set of expressions or behaviors of the human being. In this context, many young people embark on the pursuit of pleasure with behaviors that increase the risk of acquiring sexually transmitted infections (STIs) and unplanned pregnancy, as they often practice unprotected sex. Thus, this study outlined the profile of university students on

aspects involving knowledge about methods of preventing STIs and unplanned pregnancy, as well as sexual practices in relation to safer sex. From a quantitative and qualitative approach, the study had a sample of 257 university students from the Bragança Campus of the Federal University of Pará, northern Brazil. It was observed that some students mentioned preventive methods that do not protect against STIs. In addition, most of the population started their sexual life during adolescence, and there is also a record of sexual initiation during childhood. However, it was observed that most practice safe sex. However, there have been reports of men and women who have had unprotected sex during their first sexual act and in their current practices. Thus, informative notions should be considered to help better target sexual practices, strengthening principles of protection against STIs and helping to promote a good sex life.

KEYWORDS: Sexuality, Sexual life, prevention, sexually transmitted infections, university students.

INTRODUÇÃO

O termo sexualidade, em um sentido comum e popular, muitas vezes é tomado como sinônimo de sexo e relação sexual (MELO; SANTANA, 2005). Enquanto o sexo refere-se a definição dos órgãos genitais, ou também a relação sexual, o conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar (JUNIOR et al., 2007). Baseado na psicanálise freudiana, Bearzoti (2022) desenvolveu o conceito de sexualidade como: energia vital instintiva direcionada ao prazer, passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação. A sexualidade também é caracterizada por um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano, de modo a influenciar todo o ciclo de vida, por estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, dentre estes a procriação e a autoafirmação social e individual (PASSOS et al, 2003).

A história da sexualidade é marcada por mitos, tabus, preconceitos, interdições e relações de poder. A partir do século XX, este assunto tem sido tratado de forma mais intensa, sendo fonte de questionamentos e reflexões sobre certos comportamentos e proibições, tal movimentação vem auxiliando na quebra de modelos e tabus (MARTINS; SOLDATELLI, 1998; COSTA, 2014). Em meio a estas transformações no pensar e agir, as relações sexuais ganharam um enfoque menos comprometido, pois a partir dos avanços nos métodos contraceptivos e de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis (IST), os indivíduos estão se tornando também mais livres e protegidos para a busca do prazer (LOYOLA, 2003). Em meio a essa nova concepção de liberdade, muitos jovens passaram a iniciar suas práticas sexuais de maneira desordenada, precocemente, sem a segurança necessária para prevenir doenças e uma gravidez indesejada (GONÇALVES, 2015; SASAKI et al, 2015).

Em um estudo realizado com 960 universitários em diversas instituições de ensino superior, em Portugal, verificou-se que muitos jovens mantêm relação sexual com comportamentos que aumentam o risco de contrair IST e de uma gravidez indesejada, pois praticam com frequência o sexo ocasional e sem compromisso, o sexo utilitário (profissão) e o sexo de partilha (várias pessoas no mesmo momento), sendo estas práticas mais bem evidenciadas em indivíduos do sexo masculino (ANTUNES, 2007). Outro estudo com universitários no Brasil concluiu que o jovem atual vive um momento de conflito entre a liberdade sexual propagada pelas gerações de 1960 e 1970 e a manutenção de valores tradicionais (ZAMPIERI, 2004; MELLO, 2008).

A abordagem investigativa sobre o comportamento sexual de jovens é de fundamental importância para compreender os diversos aspectos que permeiam a saúde sexual destes indivíduos. Desta forma, a partir destes perfis pode-se contribuir com informações que possam ser consideradas durante a elaboração de normas e programas integrais de saúde dirigidos às necessidades específicas dessa população. Partindo desse embasamento, este estudo traçou o perfil de uma população de universitários sobre os aspectos que envolvem o conhecimento sobre métodos de prevenção a IST e a gravidez não planejada, assim como as práticas sexuais deste grupo.

MÉTODOS

O estudo tem abordagem quantitativa e qualitativa, em que o instrumento para coleta de informações foi um questionário contendo 18 questões relacionadas ao tema, sendo estas abertas, semiabertas e fechadas. A amostra populacional foi constituída por estudantes da Universidade Federal do Pará, abordados no Campus de Bragança (Bragança PA, Brasil), o qual possuía oito cursos de graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras - Português, Licenciatura em Letras - Inglês, Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Engenharia de Pesca). No total, o Campus de Bragança (UFPA) tem matriculado 1.230 estudantes de graduação no período regular.

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a março de 2015, concomitantes as atividades didáticas das turmas. As turmas foram selecionadas de maneira aleatória, de forma que se obtivesse uma amostra representativa desta (com pelo menos 10% da população total). Dessa forma, os estudantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e convidados a participarem por meio do preenchimento de um questionário anônimo. O questionário era composto por três sessões, sendo a primeira destinada ao perfil sócio demográfico, a segunda as questões relacionadas ao conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e questões relacionadas ao comportamento de risco como uso de métodos de prevenção (MP), e a terceira sobre as práticas sexuais. Este estudo integra o projeto de pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis: do laboratório

à sala de aula” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Pesquisa em Oncologia, Universidade Federal do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sócio-demográfico

Participaram deste estudo 257 estudantes, os quais representam 21% da população de universitários do Campus de Bragança (UFPA). Em linhas gerais, a maioria dos universitários pertencia ao sexo feminino (63,4%), com idades de 20 a 24 (50,6%) anos, solteiros (76,6%), heterossexuais (95,7%) e sem desenvolvimento de atividade remunerada (57,6%) (Tabela 1). Com relação ao início da vida sexual, 28% dos universitários informaram que ainda não possuem vida sexual, este fato é mais notório em estudantes do sexo feminino (88,0%).

Características	N (%)	Atividade Sexual	
		Sim (%)	Não (%)
Sexo			
Feminino	163 (63,4)	126 (77,3)	37 (22,7)
Masculino	94 (36,6)	89 (94,7)	5 (5,3)
Idade			
17-19	48 (18,7)	35 (72,9)	13 (27,1)
20-24	130 (50,6)	103 (79,2)	27 (20,8)
>25	79 (30,7)	77 (97,5)	2 (2,5)
Estado Civil			
Solteiro	197 (76,6)	155 (78,7)	42 (21,3)
Casado	60 (23,4)	60 (100)	0 (0)
Orientação sexual			
Heterossexual	246 (95,7)	205 (83,3)	41 (16,7)
Homossexual	6 (2,3)	6 (100)	0 (0)
Bissexual	5 (1,9)	4 (80)	1 (20)
Desenvolve atividade remunerada			
Sim	109 (42,4)	103 (94,5)	6 (5,5)
Não	148 (57,6)	112 (75,7)	36 (24,3)

N: número de estudantes universitários.

Tabela 1: Perfil sócio-demográfico de estudantes universitários do Campus de Bragança (UFPA), com relação à atividade sexual.

Conhecimentos sobre métodos de prevenção (MP)

O conhecimento sobre os MP tanto para IST quanto para a gravidez foram abordados

na segunda parte do questionário. Dessa forma, identificou-se que a maioria (95,7%) dos universitários conhece MP. No entanto, 4,3% informou não conhecer (Tabela 2). Observou-se que apesar da maioria identificar corretamente o MP, alguns estudantes (9,3%) citaram MP que não protegem contra IST: o uso de anticoncepcional, a prática do coito interrompido, a utilização de dispositivo intrauterino-DIU, a laqueadura e o não compartilhamento de seringas. Tal resultado é um dado importante, pois a falta de conhecimento adequado pode influenciar diretamente no comportamento desses estudantes promovendo práticas sexuais de risco.

Embora exista muitos universitários cientes do uso de MP, no geral, ainda observa-se que alguns se confundem empregando MP para gravidez, quando deveriam empregar os MP para IST na questão referente à prevenção da mesma. O baixo nível de conhecimento com relação ao emprego correto de MP contra IST podem interferir na prática do sexo seguro (PAIVA et al, 2005). Segundo o Ministério da Saúde (2004), a falta de conhecimento se interliga diretamente ao processo epidemiológico de contaminação de pessoas jovens por IST no Brasil. Entretanto, mesmo aqueles que possuem um bom nível de conhecimento para os MP, negligenciam o uso aumentando a sua exposição ao HIV e às demais IST (BARBOSA et al, 2006).

Em uma análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS no Ceará, Bezerra et al (2012) identificaram conhecimentos limitados sobre prevenção ao HIV, assim como baixa percepção do risco que estão sujeitos quando realizam práticas sexuais sem o preservativo. Neste sentido, os dados de Bezerra et al (2012) corroboram com este estudo no sentido de que há um certo desencontro no entendimento quanto ao uso do MP contra IST, e nos alerta para a estimulação de programas educativos que possam auxiliar a esclarecer e orientar esta população.

A respeito do conhecimento sobre MP à gravidez, a maioria (99,6%) informou conhecê-los, sendo que o preservativo foi o mais informado pelos estudantes (90,3%), seguido pelo uso de anticoncepcional (70,4%), dispositivo intrauterino (24,1%), a prática do coito interrompido (1,9%), método de ovulação de Billings (0,4%) e tabelinha (6,2%). Identificou-se que 26,8% estudantes identificam a pílula do dia seguinte como um MP à gravidez. É importante a compreensão de que a pílula do dia seguinte é uma medida de emergência e não deve ser confundida como um MP usual de prevenção. Vários estudos tem apontado o uso deste procedimento por universitárias, sendo associado ao sexo com mais de dois parceiros sexuais, por terem recebido recomendações de amigos para o uso e por terem relações sexuais sem o uso do preservativo masculino (BASTOS et al 2009; BORGES et al 2009).

Temas	N (%)
Conhece MP à IST	
Sim	246 (95,7)
Não	11 (4,3)
Quais?	
Abstinência sexual	4 (1,5)
Anticoncepcional	12 (4,7)
Camisinha	233 (90,6)
Coito interrompido	1 (0,4)
DIU	1 (0,4)
Laqueadura	1 (0,4)
Não compartilhar seringas	5 (1,9)
Conhece MP à gravidez	
Sim	256 (99,6)
Não	1 (0,4)
Quais?	
Anticoncepcional	181 (70,4)
Camisinha	232 (90,3)
Coito interrompido	5 (1,9)
DIU	62 (24,1)
MOB	1 (0,4)
Pílula do dia seguinte	69 (26,8)
Tabelinha	16 (6,2)

DIU- Dispositivo Intra Uterino; MOB- Método de Ovulação Billings.

Tabela 2: Conhecimento de estudantes universitários sobre métodos preventivos (MP) à gravidez e a infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Práticas sexuais

A maioria da população estudada iniciou a vida sexual durante a adolescência, sendo 70,7% entre 14 a 19 anos e 11,6% entre 11 a 13 anos. No entanto, detectou-se que embora seja uma parcela bastante reduzida, há estudantes de ambos os sexos que iniciaram a vida sexual durante a infância entre 8 e 10 anos (Tabela 3). Estes resultados corroboram com diversos estudos no que diz respeito à fase da vida em que se deu a primeira relação sexual dos indivíduos, a adolescência (FONSECA et al, 2000; MELLO et al, 2008; SILVA; MENESES, 2010; ABREU; TAVARES, 2012; GONZÁLEZ-SERRANO; ZABALGOITIA, 2013). No entanto, nenhum estudo com abordagem em universitários detectou a realização da primeira relação sexual durante a infância.

Silva e Meneses (2010) relatam que há uma tendência a ser cada vez mais precoce de início das práticas sexuais. Taquette et al (2004) reforçam que o início precoce da vida sexual é diretamente influenciado por situações socioeconômicas, sendo mais notório em

famílias de baixa renda e relaciona também ao abuso sexual de crianças.

Quanto ao uso do MP à gravidez e IST durante o primeiro ato sexual, a maioria, de ambos os sexos, informou ter feito uso, sendo esta prática mais acentuada no sexo feminino (64,2%). Entretanto, observou-se que tanto homens e mulheres também praticaram sexo desprotegido durante o primeiro ato sexual, sendo 48,3% dos homens e 37,7% das mulheres. A consciência a respeito do uso do MP durante o ato sexual entre jovens e adolescentes não está atrelado apenas ao nível de conhecimento, mas também sofre forte influência de fatores comportamentais, psicológicos, econômicos e sociais, principalmente os que se interligam ao convívio escolar e a idade do indivíduo (PIRROTTA; SCHOR, 2004).

A respeito do uso, atualmente, de MP contra IST, observamos que a maioria dos entrevistados (83,2%) afirma usar algum MP para se prevenir contra a IST, enquanto 16,8% dos universitários não faz uso de MP. Este resultado é mais evidente no gênero masculino com 72,2%. Sobre o uso, atualmente, de MP contraceptivo, a maioria (77,2%) faz uso de algum método preventivo durante o ato sexual. No entanto, a parcela da população que não utiliza é mais evidente nos indivíduos do sexo masculino (55,1%). Quando indagados sobre a utilização de um MP contraceptivo e contra a IST, a maioria (99%) informou que usa esporadicamente o preservativo. No entanto, ainda observaram-se pessoas que relatam não utilizar nenhum método de MP (1%). A maioria (56,3%) tem práticas sexuais semanais ou mensais (30,7%). Com relação à gravidez, a maioria (80%) informou que nunca passou por esta experiência, tanto no contexto masculino quanto no feminino.

Práticas	Gênero		Total (%)
	Masculino (%)	Feminino (%)	
Idade do 1º ato sexual			
8– 10	3 (1,4)	6 (2,8)	9 (4,2)
11-13	13 (6,0)	12 (5,6)	25 (11,6)
14-19	67 (31,2)	85 (39,5)	152 (70,7)
20-24	5 (2,3)	21 (9,7)	26 (12,1)
>25	1 (0,4)	2 (0,9)	3 (1,4)
Uso de MP à gravidez e IST durante o 1º ato sexual			
Sim	46 (21,4)	81 (37,6)	127 (59,1)
Não	43 (20)	45 (20,9)	88 (40,9)
Uso de MP à IST atualmente			
Sim	63 (29,3)	116 (53,9)	179 (83,2)
Não	26 (12,1)	10 (4,6)	36 (16,8)
Uso de MP à gravidez atualmente			
Sim	62 (28,8)	104 (48,4)	166 (77,2)
Não	27 (12,5)	22 (10,2)	49 (22,8)

Frequência de uso de MP à gravidez e a IST atualmente			
Sempre	43 (20)	64 (29,7)	107 (49,7)
Algumas vezes sim, outras não	45 (20,9)	61 (28,4)	106 (49,3)
Nunca	1 (0,4)	1 (0,4)	2 (1)
Frequência de ato sexual atualmente			
Semanal	60 (27,9)	61 (28,4)	121 (56,3)
Mensal	18 (8,4)	48 (22,3)	66 (30,7)
Anual + muito raro	11 (5,1)	17 (7,9)	28 (13)
Você ou seu parceiro já ficaram gestantes?			
Sim	15 (6,9)	28 (13)	43 (20)
Não	72 (33,5)	96 (44,6)	172 (80)
Você ou seu parceiro já utilizaram métodos abortivos?			
Sim	2 (0,9)	11 (5,1)	13 (6)
Não	87 (40,4)	115 (53,5)	202 (94)
Tem filhos?			
Sim	15 (6,9)	27 (12,5)	42 (19,5)
Não	74 (34,4)	99 (46)	173 (80,5)
Você já traiu?			
Sim	34 (15,8)	23 (10,7)	57 (26,5)
Não	58 (26,9)	100 (46,5)	158 (73,5)

MP. Método preventivo

Tabela 3: Práticas sexuais de estudantes universitários do Campus de Bragança (UFPA).

Ao relacionar comportamentos que podem acentuar ainda mais os riscos para indivíduos que praticam o sexo desprotegido, indagou-se quanto à fidelidade dos parceiros sexuais, e a maioria (73,4%) dos estudantes informou ter um parceiro fixo e que se mantinham fiéis a estes com relação às práticas sexuais.

Com relação ao gênero, tanto homens (63,0%) quanto mulheres (80,6%) confirmam estas práticas. Dentre as práticas que levam a infidelidade sexual mais citada estavam relacionadas a dificuldades no relacionamento em termos de confiança mútua, maturidade, respeito, ciúme e forte atração sexual por outras pessoas.

Azevedo et al (2006) constataram que umas das razões mais comuns para o não uso do MP entre os parceiros estão extremamente ligados à falta de confiança no parceiro, principalmente destacada pelo gênero feminino. No estudo de Silva e Vargens (2009), sobre a percepção de mulheres universitárias quanto a vulnerabilidade feminina para contrair IST/HIV, verificaram que estas possuem baixa percepção quanto a sua vulnerabilidade. Estes autores concluem que a visão que elas possuem é de que as IST é uma doença do outro.

Além disso, a desconfiança do parceiro, a recusa do uso do preservativo, a situação

de risco social e pessoal que vivem com o seus parceiros são fatores que influenciam as universitárias a aceitarem as práticas sexuais sem o uso do preservativo. No mesmo estudo, os autores frisam que as relações em que as desigualdades de gênero são menos assimétricas a vulnerabilidade relacionada a estes fatores pode ser mais reduzida.

CONCLUSÕES

Este estudo apontou que embora a maioria da população universitária pratique o sexo seguro, algumas noções informativas devem ser consideradas para auxiliar em um melhor direcionamento das práticas sexuais, fortalecendo e auxiliando a estes indivíduos uma boa saúde sexual.

SUPORTE FINANCEIRO

Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA).

REFERÊNCIAS

ABREU, L. M. N.; TAVARES A.S. **Práticas contraceptivas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre acadêmicos de enfermagem**. *Cogitare Enfermagem*, v.17, n. 2, p.315-321, 2012.

ANTUNES, M. **Atitudes e comportamentos sexuais de estudantes do ensino superior**. Coimbra: Formasau, 2007.

AZEVEDO, R. L. W. *et al.* (2006). **Frequência do uso do preservativo e percepção de vulnerabilidade para o HIV entre adolescentes**. In VII Congresso Virtual HIV/AIDS. 10 out. 2006.

BARBOSA, R. G. *et al.* **Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP**. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v.18, n.4, p.224-230, 2006.

BASTOS, S. *et al.* **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo**. *Saúde e Sociedade*. v.18, n.4, p.787-799, 2009.

BEARZOTI, P. **Sexualidade um conceito psicanalítico freudiano**. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*. v. 52, n.1, p.1-5, 1994.

BEZERRA, E. O. *et al.* **Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS**. *Revista da rede de Enfermagem do Nordeste*. V.13, n.5, p.1121-1131. 2012.

BORGES, A. L. V *et al.* **Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência**. *Cad. Saúde Pública*, v.26, n.4, p.816-826, 2010.

COSTA, J. C. **Reflexões sobre sexualidade, corpo e poder no ambiente escolar a partir do programa saúde na escola**. Orientador: Emília Carvalho Leitão Biato. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde coletiva e educação na saúde)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

PASSOS, E. P. et al. **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA, M. G. et al. **AIDS e grau de escolaridade no Brasil: evolução temporal de 1986 a 1996**. Caderno de Saúde Pública, v.16, n.1, p.77-87, 2000.

GONÇALVES, H. et al. **Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde**. Revista brasileira de epidemiologia, v.18, n.1, p. 25-41, 2015.

GONZÁLEZ-SERRANO, A.; ZABALGOITIA, M. T. H. M. **Práticas e Satisfação Sexual em Jovens Universitários**. Revista Latino Americana de Medicina Sexual, v. 2, n.2, p.22- 28. 2013.

FALCÃO JUNIOR, J. S. P. et al. **Perfil e práticas de universitários da área de saúde**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.11, n.1, p.58-65, 2007.

LOYOLA, M. A. **Sexualidade e medicina: a revolução do século XX**. Caderno de Saúde Pública, v.19, n.4, p.875-84. 2003.

MARTINS, P. C. R., SOLDATELLI, M. M. **Sexo e poder: uma reflexão histórica**. Revista Brasileira Sexualidade Humana, v. 9, n.1, 29-34,1998.

MELO, A. S. A. F; SANTANA, J. S. S. **Sexualidade: concepções, valores e condutas entre universitários de Biologia da UEFS**. Revista Baiana de Saúde Pública, v.29, n.2, p.149-159, 2005.

MELLO, L. et al. **Sexualidades de estudantes universitários: um estudo sobre valores, crenças e práticas sociais na cidade de Goiânia**. Sociedade e Cultura, v.11, n.1, 2008.

Ministério da Saúde (BR). *Coordenação Nacional de DST e AIDS. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira de 15 a 54 anos, 2004*. Boletim Epidemiológico AIDS, 2004; [on line] 18 (1): 18-24. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/final/dados/BOLETIM2.pdf>. Acesso em: 01 jan 2022.

PAIVA, V. et al. **Uso de preservativos**. Pesquisa Nacional MS /Ibope 2003. Disponível em: [http:// www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br). Acesso em: 26 jan. 2022.

PIROTTA, K. C. M; SCHOR, N. **Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários**. Revista Saúde Pública, v. 38, n.4, p.495-502, 2004.

SASAKI, R. S. A. et al. **Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v.20, n.1, p.95-104, 2015.

SILVA M; MENESES RF. **Educação para a Saúde e Atitudes Sexuais de Estudantes Universitários**. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 Fev. 2010.

SILVA, C. M.; VARGENS, O. M. C. **A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.43, n.2, 2009.

ZAMPIERI, M. C. **O sexo na universidade: um estudo sobre a sexualidade e o comportamento sexual do adolescente universitário**. São Paulo: Arte & Ciência; 2004.

TAQUETTE, S. R. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco**. Revista Social Brasileira Medicina Tropical, v.37, n.3, p.210-214, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

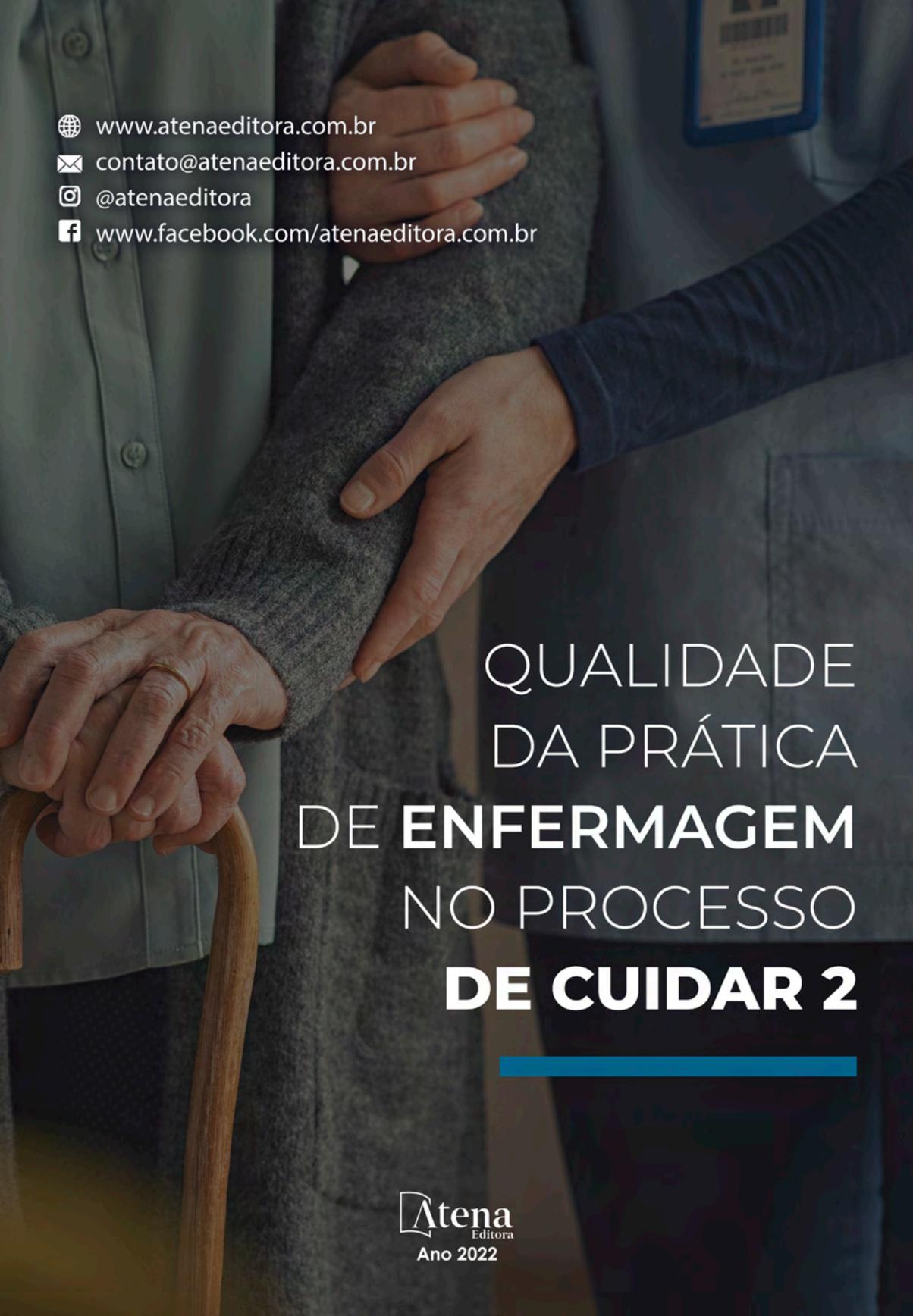
210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2
